





**Fatores que determinam a adesão ao atletismo:  
um estudo comparativo entre Brasil, Portugal e Espanha**


*Athletics adherence determinants:  
a comparative study between Brazil, Portugal and Spain*

*Factores que determinan la adhesión al atletismo:  
un estudio comparativo entre Brasil, Portugal y España*

**Jallyson Jader Monteiro de Araujo**  Grupo Ser Educacional, Brasil - [jaja.atletismo@hotmail.com](mailto:jaja.atletismo@hotmail.com)

**Alan de Carvalho Dias Ferreira**  Escola Superior de Desporto de Rio Maior. Instituto Politécnico de Santarém. CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Portugal  
[alan.ferreira@esdrm.ipsantarem.pt](mailto:alan.ferreira@esdrm.ipsantarem.pt)

**Juliana Carla Mendes de Melo**  Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal -  
[jcmedf@hotmail.com](mailto:jcmedf@hotmail.com)

**Celina Raquel Nunes Gonçalves**  Universidade da Maia – ISMAI; Instituto Politécnico de Bragança & CIDESD, Portugal - [celinag@ismai.pt](mailto:celinag@ismai.pt)

## Resumo

**Introdução:** a adesão ao desporto pode decorrer por várias razões. Neste sentido, parece fundamental que a prática desportiva esteja de acordo com as necessidades e desejos dos praticantes, para que a oferta da modalidade corresponda às suas expectativas. A compreensão do consumidor em conjunto com a análise do serviço, prática de atletismo, com foco no público-alvo, pode ajudar a identificar determinantes que promovam maior adesão de praticantes. **Objetivos:** analisar os fatores que determinam a escolha do atletismo, entre os responsáveis educacionais, de crianças com idade entre 5 e 10 anos no Brasil, em Espanha e em Portugal. Especificamente, comparar as respostas dos responsáveis educacionais de cada país e, identificar quais os determinantes que mais contribuem para a adesão à prática do atletismo. **Método:** num estudo quali-quantitativo, foram utilizadas duas amostras: a primeira, clubes do Brasil, da Espanha e de Portugal, nos quais foram utilizadas técnicas de pesquisa de campo em observações das aulas e da estrutura de funcionamento; e, a segunda, composta por 52 responsáveis educacionais das crianças que responderam a um questionário. Para o tratamento e análise dos dados foi realizada análise dos conteúdos registados nas observações, além de técnicas da estatística descritiva, por meio do software SPSS (versão 25), para análise dos dados dos questionários. **Resultados:** foram encontradas diferenças significativas entre os fatores que determinam a adesão ao atletismo entre Brasil, em Portugal e na Espanha. Os determinantes mais importantes para a adesão ao atletismo são os aspectos relacionados com a aceitação da família sobre a prática esportiva da criança, enquanto, os fatores que menos interferem na adesão são os que estão relacionados com a formação do atleta, isto é, aqueles relacionados ao potencial para se tornarem atletas. **Conclusões:** Os resultados apontam que a principal orientação nos clubes observados é a formação de atletas, com foco no desempenho das crianças. Entretanto, os objetivos dos responsáveis educacionais estão maioritariamente conectados com a dimensão “Fatores Pessoais”. Estes achados indicam discordância entre a oferta da prática do atletismo pelos clubes e os objetivos dos responsáveis educacionais para que as crianças pratiquem atletismo, o que pode acarretar baixa adesão à modalidade. Estes resultados colaboram ainda com a identificação de determinantes para modelos de negócios desportivos que envolvem a prática de atletismo, com o objetivo de aumentar a adesão desta modalidade, além de demonstrar a importância da constante adequação dos clubes às exigências do mercado.

**Palavras-chave:** Gestão do desporto, prática desportiva, razões para prática, percepção dos responsáveis educacionais.

### Abstract

**Introduction:** sports adherence can occur due to several reasons. In this sense, it seems fundamental that sports practice be in accordance with the needs and desires by practitioners, so that the modality offer corresponds to their expectations. The consumer understanding together the service analysis and athletics practice with a focus on the target audience can help to identify promote determinants and greater practitioners adherence. **Objectives:** analyzing the determinants factors for athletics choice among the education responsible for children between 5 and 10 years old in Brazil, Spain and Portugal. Comparing the answered by the education responsible for each country, and identifying the determinants that contribute to athletics adherence. **Methods:** it is a qualitative-quantitative study with two different samples: the first one, composed by athletics clubs in Brazil, Spain and Portugal, being used field research techniques in classes observation, clubs functioning and structure observations; the second one, composed by fifty-two education responsible, who answered a questionnaire. Data analysis was performed through content and observations analysis, in addition to descriptive statistics, performed through the SPSS software (version 25.0 for windows) to analyze quantitative data from the questionnaires. **Results:** were found significant differences between determinants factors to athletics adherence in Brazil, Portugal and Spain. The most important determinants athletics adherence are related with family's acceptance of the child's sports practice, while the determinants factors that least interfere with athletics adherence are related to athlete's training, that is, related to become athletes potentiality. **Conclusions:** our results indicate that the main orientation in clubs observed is the athletes training, with a focus on children's performance. However, the goals by education responsible are mostly connected with "Personal Factors" dimension. These findings indicate a discrepancy between the athletics training offer by clubs and the purpose for athletics practice by education responsible, which can lead to low athletics practice adherence. These results also collaborate with the identification sports business models determinants that involve the athletics practice, with the aims to increasing modality adhesion, in addition to demonstrating a importance in constant clubs adaptation to market demands.

**Keywords:** Sport management, sport participation, practice reasons, education responsible perception.

### Resumen

**Introducción:** la incorporación al deporte puede ocurrir por varios motivos y parece fundamental que la práctica del deporte esté acorde con las necesidades y deseos de los practicantes, para que la oferta del deporte responda a sus expectativas. La comprensión del consumidor junto con el análisis del servicio, la práctica del atletismo, con un enfoque en el público objetivo, puede ayudar a identificar determinantes que promuevan una mayor participación. **Objetivos:** analizar los factores que determinan la elección del atletismo, entre los responsables de la educación de niños de entre 5 y 10 años en Brasil, España y Portugal. Específicamente, comparar las respuestas de los tutores educativos de cada país e identificar los determinantes que más contribuyen a la adherencia a la práctica del atletismo. **Método:** en un estudio cuali-cuantitativo se utilizaron dos muestras: la primera, clubes de Brasil, España y Portugal, en los que se utilizaron técnicas de investigación de campo para observar las clases y la estructura de funcionamiento; y el segundo, integrado por 52 tutores educativos de los niños que respondieron un cuestionario. Para el tratamiento y análisis de los datos, se realizó un análisis del contenido registrado en las observaciones, además de técnicas de estadística descriptiva, utilizando el software SPSS, para analizar los datos de los cuestionarios. **Resultados:** se encontraron diferencias significativas entre los factores que determinan la adherencia al atletismo entre Brasil, Portugal y España. Los determinantes más importantes para la adherencia al atletismo son los aspectos relacionados con la aceptación familiar de la práctica deportiva del niño, mientras que los factores que menos interfieren con la adherencia son los relacionados con el entrenamiento del deportista, es decir, los relacionados con la potencialidad para convertirse en deportista. **Conclusiones:** los resultados muestran que la principal orientación en los clubes observados es el entrenamiento de los deportistas, con un enfoque en el rendimiento de los niños. Sin embargo, los objetivos de los responsables de la educación están relacionados principalmente con la dimensión "Factores personales". Estos hallazgos indican un desacuerdo entre la oferta de la práctica del atletismo por parte de los clubes y los objetivos de los responsables de la educación para que los niños puedan practicar el atletismo, lo que puede llevar a una baja adherencia a la modalidad. Estos resultados también colaboran con la identificación de determinantes para los modelos de negocio deportivos que involucran la práctica del atletismo.

**Palabras clave:** Gestión deportiva, practica de deportes, razones para practicar, percepción de los responsables de la educación.

## INTRODUÇÃO

O atletismo enquanto desporto tem a sua história vinculada à evolução social e à sua prática, desde a antiguidade, e, está fundamentada em movimentos naturais em prol da sobrevivência (Santos, 2017). No contexto desportivo e pedagógico, o atletismo tem perfil formador no âmbito do desenvolvimento motor, uma vez que correr, saltar e lançar, são habilidades físicas ligadas à formação desportiva para a maior parte dos desportos, estão presentes nas provas de pista e de campo do atletismo (Mezzaroba et al., 2006; Ababei, 2017). Adicionalmente, numa perspectiva sociocultural, Freire (2006) e Gomes et al. (2014), afirmam que este desporto pode estimular as relações sociais ao fazer aprender, conviver em grupos, construir regras, discutir e até discordar dessas regras, mudá-las, contribuindo para o seu desenvolvimento moral e social dos praticantes.

O atletismo é composto por cinco grupos de provas, as corridas, os saltos, os lançamentos, a marcha atlética e as provas combinadas (Krieger, 2021). E, é exatamente por meio desta diversidade de práticas que o desenvolvimento físico de crianças pode ser potencializado (Santos, 2017), tendo como base a estruturação dos movimentos naturais do ser humano (Franco, 2016).

Segundo Marujo (2013), observa-se uma baixa adesão de crianças à prática do atletismo, a diminuição das equipas e a visibilidade deste desporto. Para além disto, grande parte dos programas de treino de atletismo é oferecida para faixas etárias mais elevada, com o objetivo de desenvolvimento de aspetos técnicos e competitivos (Kearney et al., 2018). Esta problemática vai além da formação motora das crianças, uma vez que desportos como futebol, voleibol, basquetebol e andebol, por exemplo, usam capacidades físicas também desenvolvidas no atletismo (Rezende & Figueiredo, 2015), o que pode então afetar a formação desportiva e pedagógica corporal.

No caso da prática desportiva de crianças, são os responsáveis educacionais que financiam e autorizam tal prática, arcam com as despesas, assim como dão os maiores incentivos para que ela ocorra com sucesso. Por isso é importante compreender as suas perceções, o seu envolvimento e a sua influência psicológica (Qurban et al., 2019). Segundo Dorsch et al. (2015), os responsáveis educacionais representam o principal veículo de promoção das práticas desportivas dos jovens, sendo estes um importante canal de comunicação entre as crianças e as escolas desportivas.

Neste contexto, este estudo tem o objetivo de identificar e descrever os fatores que determinam a adesão à prática do atletismo entre os responsáveis educacionais de crianças com idade entre 5 e 10 anos, em clubes do Brasil, de Espanha e de Portugal. Além disso, proceder-se-á com a comparação dos fatores identificados nos três países estudados e com a identificação dos determinantes que podem colaborar com modelos de negócios desportivos do atletismo e, que contribuam com uma maior adesão a este desporto.

## REVISÃO DA LITERATURA

A adesão ao desporto acontece por vários motivos (Qurban et al., 2019). Por isso, a oferta desportiva deve estar relacionada com as motivações e com os objetivos dos praticantes e clientes, para que dessa forma alcance aquilo que se pretende (Mattei et al., 2008; Pontes, 2019). Segundo Qurban et al. (2019), o consumo de um bem material ou serviço está diretamente ligado às atividades mentais e emocionais dos consumidores, tendo como maior relevância os aspetos da cultura, grupo de referência, ciclo de vida, círculo social e familiar, além de suas ocupações. Adicionalmente, como o desporto tem possibilidades plurais, ainda amplificadas por diferentes faixas etárias, torna-se importante compreender a diversidade de fatores que interferem na adesão à

prática, para que seja possível atender às necessidades e objetivos do público-alvo, ou seja dos clientes (Lippert, 2019).

De acordo com Lippert (2019) e já mencionado no estudo de Gill et al. (1983), os praticantes mais jovens desejam competir e ser famosos, por isso, procuram o desporto para seguirem carreiras desportivas e desenvolver suas habilidades. Por outro lado, praticantes jovens e também adultos procuram o desporto para aumentar o seu ciclo social e para se divertirem (Figueiredo, 2009). Ainda, segundo Souza e Mezzadri (2009) e Paipe (2017), a procura pela prática da atividade física também é justificada pelo desejo de manutenção e melhoria da saúde.

Neste contexto plural, a adesão à prática desportiva pode ser determinada por diversos fatores, incluindo-se os aspetos físicos, assim como os aspetos psicológicos. Özdilek et al. (2016), em um estudo nos Estados Unidos da América, investigaram os motivos da adesão às atividades desportivas de 1138 jovens com idade entre 8 e 18 anos (720 meninos e 418 meninas), praticantes de basquetebol, luta, futebol, golfe, basebol, tênis, atletismo, futebol, ginástica e voleibol. A pesquisa utilizou o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ) (Gill et al., 1983), um instrumento que permite avaliar os aspetos mais importantes para a prática desportiva, por meio de categorias, de estatuto, forma física, competição, afiliação geral, desenvolvimento técnico, afiliação específica/equipa, emoções e prazer/ocupação dos tempos livres. Os pesquisadores concluíram que melhorar ou aprender competências, a diversão, os desafios e ser fisicamente saudável foram os motivos mais importantes para a adesão à prática desportiva. Já Matos e Cruz (1997), num estudo realizado em Portugal, no contexto escolar investigaram as motivações para a prática desportiva de 757 sujeitos, em diferentes modalidades individuais e coletivas. Neste estudo foi utilizado o Questionário de Motivação para Participação Desportiva (QMPD), uma adaptação do PMQ (Gill et al., 1983). O instrumento adaptado analisa, através de 30 razões possíveis e cinco dimensões diferentes, os fatores decisivos para a prática esportiva, são elas: a) ação ou forma física; b) afiliação/amizade; c) desenvolvimento/melhoria de capacidades; d) competição; e) estatuto social. Os principais resultados apontaram para o gosto pelo exercício físico, querer ser fisicamente saudável, querer melhorar o nível desportivo, gostar do grupo, melhorar capacidades pessoais e o divertimento como os fatores decisivos. Este estudo, apresentou uma visão mais ampla dos fatores que determinam a adesão ao desporto, uma vez que confirmou a hipótese de que as motivações para a prática desportiva vão além dos benefícios à saúde. Entretanto, em sentido oposto, Bezerra e Santos (2019) em estudo sobre a adesão ao basquetebol na Espanha apresentam como motivos principais a manutenção da forma física e competir para atingir metas.

Complementarmente, torna-se fundamental compreender os motivos que são barreiras a adesão à prática e aos serviços desportivos, para que ações sejam focadas nas expectativas, desejos e necessidades dos clientes (Pereira et al., 2018). Darido (2004), em uma pesquisa com 1172 jovens de diferentes escolas brasileiras, praticantes de desporto, objetivou encontrar os motivos da não adesão às aulas de educação física. Nesta investigação foram descritas características que podem contribuir com a manutenção, em longo prazo, da adesão à prática desportiva, são elas: (I) proporcionar momentos de sucesso e prazer aos atletas, tornando a atividade o mais agradável possível; (II) proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; (III) desenvolver atividades de recreação, alterando na medida do possível, o local da prática; (IV) enfatizar a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; (V) proporcionar desafios adequados às habilidades motoras individuais; (VI) evitar atividades que enfatizem demasiadamente a vitória.

Apesar das pesquisas citadas, poucos estudos vêm sendo realizados para compreender a adesão à prática desportiva na perspectiva do cliente (Caregnato, 2013). De acordo com Caregnato (2013), considerando a prática desportiva e a oferta de serviços desportivos como um negócio, oito dimensões podem ser utilizadas para estudar os fatores que interferem na adesão ao serviço. Entre estas dimensões estão o Ambiente e Clima do grupo (diversão, amigos, grupo, convívio social), os Fatores Pessoais (futura profissão, autoestima, fama, desempenho esportivo), a Formação e Supervisão da Atividade (participação, envolvimento social; imagem do desporto, complemento

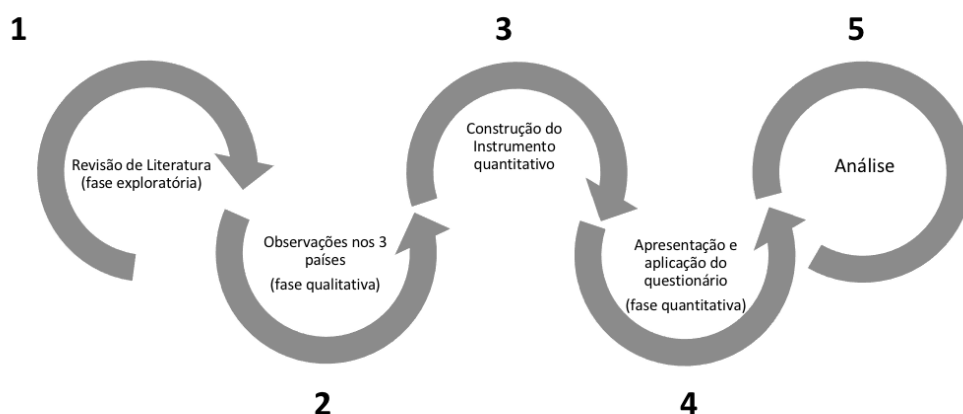
educativo, valores do desporto), a Família (familiares, ex-atletas, recompensa financeira, valores do desporto), o Projeto Educacional e Esportivo (organização das instituições, projeção de continuidade), o Tempo e Logística (local de acesso aos treinos, transporte, horários compatíveis, duração da atividade, residência), a Organização da Prática Desportiva (professores, modelos de treinos, competições e festivais, vitórias e derrotas) e, finalmente a Saúde (preocupação com a saúde, orientação médica pela atividade física).

## MÉTODOS

### Tipo de estudo e amostra

O estudo foi realizado numa sequência de cinco etapas (Figura 1) e com duas amostras (os clubes e os responsáveis educacionais), por meio de um estudo exploratório e descritivo (Vergara, 2009; Pedroso et al., 2017), com abordagem quali-quantitativa (Ramos, 2013), que utilizou da pesquisa de campo, das técnicas de observação (qualitativo com os clubes) e da aplicação de questionário (quantitativo) para perceber e descrever, por meio dos responsáveis educacionais, as razões da adesão à participação de crianças em aulas de atletismo.

O estudo descritivo foi utilizado para identificar os motivos que determinam a adesão ao atletismo, podendo essas descobertas indicar determinantes, que colaborem com modelos de negócios desportivos. (Noffke, 2009; Pedroso et al., 2017).



**Figura 1.** Etapas sequenciais do estudo.

Fonte: elaborada pelo autor

A amostra do estudo foi selecionada por julgamento e conveniência, sendo composta por clubes, assim como pelos responsáveis educacionais de crianças de 5 a 10 anos de idade. Nos três países pesquisados, os clubes oferecem treinos de atletismo para crianças da faixa etária referida, pelo menos duas vezes por semana. As primeiras amostras os clubes, são organizações desportivas que possuem vínculos com universidades de cada país. Já a segunda amostra, foi composta por 52 responsáveis educacionais 20 do Brasil, 12 da Espanha e 20 de Portugal.

## Instrumentos da pesquisa

Na etapa 2 (Figura 1) com o objetivo de perceber o contexto de forma genuína e clara (Marconi & Lakatos, 2007; Mónico et al., 2017), foram realizadas observações nos clubes analisados, por meio de uma grelha de observação de campo (Quadro 1). As observações foram realizadas de forma presencial, durante as aulas de atletismo e por meio de visita às instalações do clube.

**Quadro 1:** Aspetos observados nos treinamentos e infraestrutura dos clubes estudados (Adaptado de (Mónico et al., 2017).

Item observado	Objetivo	Recolha de Dados
Divulgação da equipa	Análise de procedimentos de oferta do atletismo	Canal de distribuição, materiais de divulgação
Estrutura do clube	Espaços disponibilizado para prática	Quantidade e condições de instalações disponíveis
Envolvimento das crianças	Comportamento das crianças em relação à metodologia	Dedicação, aceitação e constância nas aulas
Metodologia das aulas	Análise da proposta pedagógica	Métodos utilizados nas aulas
Deslocamento aos treinos	Compreensão do atletismo na rotina das crianças	Chegadas e saídas dos atletas nas aulas
Apoio da família	Envolvimento dos responsáveis educacionais com a prática das crianças	Presença nas aulas e feedback dos familiares

Fonte: elaborada pelos autores.

Nas etapas 3 e 4 (Figura 1), foi aplicado um questionário eletrónico composto por 20 questões, confeccionado na plataforma *Google forms*, aos 52 responsáveis educacionais das crianças de 5 a 10 anos que praticavam o atletismo nos três clubes. O questionário foi construído de acordo com os fatores que influenciam a adesão ao atletismo, segundo (Caregnato, 2013). As perguntas do instrumento utilizam-se de uma escala intervalar do tipo Likert, de 5 pontos (de 1 a 5), sendo: 1= sem importância, 2= pouca importância, 3= razoavelmente importante, 4= importante e 5= muito importante, para aferir o grau de importância dos fatores que interferem na prática do atletismo. Este tipo de escala aumenta a consistência psicométrica e facilita o processo de análise (Costa, 2011). O questionário foi dividido em oito dimensões (Caregnato, 2013) e questões descritas no (Quadro 2).

**Quadro 2.** Dimensões e perguntas do questionário aos responsáveis educacionais.

<b>Dimensões</b>	<b>Questões respondidas pelos responsáveis educacionais</b>
Ambiente e Clima de Grupo	1- Indicação de um amigo. 2- É importante que minha criança pertença a um grupo. 3- Quero que ele melhore seu convívio social. 4- Sou um ex-atleta.
Fatores Pessoais	5- Minha criança gosta de praticar o atletismo. 6- Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta. 7- Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo. 8- Gosto da filosofia educacional da equipa.
Formação e Supervisão da Atividade	9- É importante que minha criança faça, ou desenvolva outras atividades além das tarefas escolares. 10- Acredito serem importantes os valores do atletismo.
Família	11- A família acredita que o desporto ajuda no seu quotidiano. 12- Minha família apoia a prática do atletismo.
Projeto Educacional Esportivo	13- A instituição oferece uma estrutura adequada. 14- O horário é prático.
Tempo e Logística	15- O acesso é fácil. 16- É perto da minha residência ou escola.
Organização da prática desportiva	17- Gosto da maneira como a atividade acontece. 18- Gosto da maneira como o professor conduz a aula.
Saúde	19- Estou preocupado com a saúde e a qualidade de vida. 20- O médico recomendou.

Fonte: Adaptado de Caregnato (2013).

**Procedimentos de recolha de dados**

Para a recolha de dados das observações foram utilizados os itens do Quadro 1, considerando as definições de (Marconi & Lakatos, 2007). A divulgação da equipa foi observada considerando a atuação da área administrativa da organização, a receção das crianças e dos responsáveis educacionais, também por meio dos materiais impressos e informações fixadas nos quadros de avisos do local de treino, assim como as informações contidas em sites e redes sociais das equipas. Já a estrutura do clube foi observada em horário diferente dos treinos, assim como por meio dos recursos materiais utilizados durante a aula. O envolvimento das crianças e a metodologia das aulas, foram analisadas no momento em que os atletas vivenciavam o atletismo, tendo em conta o comportamento das crianças, sua dedicação, aceitação, frequência nas aulas e a metodologia utilizada no desenvolvimento das mesmas. Em relação aos deslocamentos aos treinos, foi observada a rotina das crianças, para o comparecimento aos treinos, como elas chegavam e quem o conduziam em sua chegada e saída dos treinos. Já o apoio da família foi analisado de acordo com o envolvimento dos responsáveis educacionais, em todos os momentos de atividades do clube. As recolhas dos dados nos clubes, foram realizadas por meio das observações de campo, complementadas por pesquisas em meios digitais relacionados aos clubes.

Na etapa seguinte, aplicação do questionário aos responsáveis educacionais, os mesmos procedimentos foram cumpridos nos três países (Brasil, Espanha e Portugal) em cinco fases: (i) apresentação do questionário aos coordenadores dos clubes; (ii) entrega e assinatura do termo de consentimento por parte dos responsáveis educacionais autorizando tratamento das suas respostas e informando anonimato em relação às suas respostas para a pesquisa. (iii) envio de email contendo um link eletrônico que deu acesso ao questionário aos representantes educacionais das crianças. (iv) contato via ligação telefônica com os responsáveis que não responderam, mesmo após o envio do link e o email com o questionário. (v) Todos os responsáveis educacionais foram instigados a

responder a pesquisa na perspectiva de uma forma de oferta mais específica e apropriada da prática do atletismo para sua criança. Por fim, os resultados foram armazenados na plataforma, exportados e catalogadas em planilhas do Microsoft Excel.

### **Tratamento e análise dos dados**

A análise dos dados recolhidos foi fundamentada em três pilares: (1) das aulas observadas; (2) e, nas respostas dos responsáveis educacionais ao questionário. Para análise do conteúdo das aulas observadas foi realizada a divisão cronológica definida por Bardin (2011), que são: a) Pré-análise: é onde se organiza as anotações das observações de aulas, para se analisar posteriormente; b) Exploração do material: onde se transforma o conteúdo das observações de aula em dados significativos; c) Tratamento dos resultados: sistematização dos resultados das observações de aulas em unidade de registos. No que diz respeito às análises dos dados das respostas dos questionários, utilizou-se como unidade de análise, as suas oito dimensões (ambiente e clima de grupo, formação e supervisão da atividade, família, projeto educacional desportivo, tempo e logística, organização da prática desportiva e saúde) e, posteriormente, a cada item respondido. A média foi utilizada como parâmetro para a análise das dimensões, pois elas têm números diferentes de perguntas. Adicionalmente, foi utilizada a soma das respostas dos responsáveis educacionais para cada item e, também, a frequência relativa para cada resposta. Para análise estatística dos dados foi utilizado o programa IBM-SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 2.0 para Windows 10.

Para a estatística descritiva foram utilizadas a média e o desvio-padrão para a caracterização da amostra. Foi realizada análise exploratória dos dados, no sentido de verificar a normalidade das distribuições das variáveis estudadas. Para tal e, atendendo ao tamanho da amostra utilizada, recorreremos ao teste de Kolmogorov-Smirnov. Este teste foi efetuado para todas as variáveis categóricas na totalidade da amostra, assim como para uma posterior comparação entre as questões e entre as dimensões dos três países estudados. Além disso, por meio do teste de Kruskal Wallis, foram analisadas as diferenças estatísticas entre as dimensões e entre as questões, a título de comparação entre os três países estudados.

## **RESULTADOS**

### *Resultados das primeiras amostras: os clubes*

Durante as observações, foram recolhidos dados relacionados aos aspetos que podem influenciar a decisão dos responsáveis educacionais em aderirem ao serviço desportivo oferecido pelos clubes de atletismo estudados. Observou-se que essas organizações fazem promoção de suas atividades por meio da rede social Facebook® e também por *word of mounth*, contam com pista de atletismo, além de infraestrutura cobertas para treinamento e, utilizam metodologia tecnicista durante os treinamentos. Os resultados das observações realizadas estão descritos na Tabela 1.



**Tabela 1:** Características dos clubes de atletismo, segundo a observação da divulgação, estrutura, envolvimento dos atletas, metodologia, deslocamento aos treinos e apoio da família).

Países	Brasil	Espanha	Portugal
Divulgação	Entre amigos	Entre amigos e Facebook	Entre amigos e Facebook
Estrutura	Pista de Atletismo e salas cobertas	Pista de Atletismo	Pista de Atletismo e pavilhão coberto
Envolvimento dos atletas	Bom	Bom	Bom
Metodologia	Tecnicista (+ -) e não forma atletas para escalões superiores	Tecnicista (+ +) e forma atletas para escalões superiores	Tecnicista (+ +) forma atletas para escalões superiores
Deslocamento aos treinos	Responsáveis Educacionais	Responsáveis Educacionais e autocarro	Responsáveis Educacionais
Apoio da família	Transporte e pagamentos	Transporte e pagamentos	Transporte e pagamentos

Fonte: elaborada pelos autores.

#### *Resultados das segundas amostras: os responsáveis educacionais*

Os resultados dos questionários aplicados aos responsáveis educacionais, sobre os fatores que determinam a adesão à prática do atletismo estão apresentados por dimensão e por país, ranqueados pelo grau de importância atribuído às oito dimensões analisadas. A classificação de importância das dimensões foi determinada pelo valor médio e pela frequência de resposta da importância indicado pelos responsáveis educacionais (Tabela 2).

Considerando a escala utilizada para medir o grau de importância das dimensões e tendo a média de frequência de respostas dos clubes dos três países analisados, detetou-se que as dimensões “Família” e “Formação e supervisão da atividade” foram as dimensões com maior frequência de respostas positivas (> 90% estão entre importante ou muito importante). As dimensões “Organização da prática desportiva” e “Tempo e logística” obtiveram respostas positivas entre 70 e 89%; “Ambiente e clima de grupo” e “Projeto educacional e desportivo” entre 50 e 69%; enquanto os menores valores médios de respostas positivas foram observados nas dimensões “Saúde” e “Fatores pessoais”, ambas com menos de 50% de respostas entre importante ou muito importante. A partir dos dados da Tabela 2 também pode-se identificar que as duas dimensões mais importantes para os três países são idênticas, assim como a dimensão menos importante é igualmente “Fatores pessoais”, em todos os contextos estudados.

**Tabela 2:** Frequência relativa, absoluta, moda, média e ranking das dimensões analisadas nos três países.

	Sem Importância			Pouco Importante			Razoavelmente Importante			Importante			Muito Importante			Mo / M			R		
	Bra sil	Esp anh a	Port ugal	Bra sil	Esp anh a	Port ugal	Bra sil	Esp anh a	Port ugal	Brasil	Esp anh a	Port ugal	Bra sil	Esp anh a	Port ugal	B	E	P	B	E	P
1 - Família	0,0 0% (0/40)	0,0 0% (0/24)	0,0 0% (0/40)	0,0 0% (0/40)	0,0 0% (0/24)	2,5 0% (1/40)	5,0 0% (2/40)	0,0 0% (0/24)	5,0 0% (2/40)	30,00 % (12/40)	25,00 % (6/24)	27,50 % (11/40)	65,00 % (26/40)	75,00 % (18/24)	65,00 % (26/40)	5 4,6	5 4,7	5 4,5	1 0	1 0	1 0
2 - Formação e supervisão da atividade	0,0 0% (0/60)	0,0 0% (0/36)	0,0 0% (0/60)	0,0 0% (0/60)	0,0 0% (0/36)	8,3 3% (5/60)	6,6 7% (4/60)	5,5 6% (2/36)	13,33 % (8/60)	28,33 % (17/60)	33,33 % (12/36)	16,67 % (10/60)	65,00 % (39/60)	61,11 % (22/36)	61,67 % (37/60)	5 4,8	5 4,5	5/4 3,2	2 0	2 0	2 0
3 - Organização da prática desportiva	5,0 0% (2/40)	0,0 0% (0/24)	0,0 0% (0/40)	0,0 0% (0/40)	0,0 0% (0/24)	2,5 0% (1/40)	2,5 0% (1/40)	16,67 % (4/24)	22,50 % (9/40)	32,50 % (13/40)	50,00 % (12/24)	37,50 % (15/40)	60,00 % (24/40)	33,33 % (8/24)	37,50 % (15/40)	5 4,3	4 4,1	4 3,1	3 0	4 0	3 0
4 - Tempo e Logística	3,3 3% (2/60)	0,0 0% (0/36)	0,0 0% (0/60)	1,6 7% (1/60)	2,7 8% (1/36)	1,6 7% (1/60)	8,3 3% (5/60)	13,89 % (5/36)	21,67 % (13/60)	53,33 % (32/60)	41,67 % (15/36)	41,67 % (25/60)	33,33 % (20/60)	41,67 % (15/36)	35,00 % (21/60)	4 1,2	4 4,2	4 4,0	6 0	3 0	3 0

5	<b>Ambiente e clima de grupo</b>	0,00% (0/60)	16,67% (6/36)	8,33% (5/60)	1,67% (1/60)	22,22% (8/36)	5,00% (3/60)	10,00% (6/60)	8,33% (3/36)	33,33% (20/60)	38,33% (23/60)	19,44% (7/36)	16,67% (10/60)	50,00% (30/60)	33,33% (12/36)	36,67% (22/60)	5/4,37	5/3,33	5/3,68	4,00	7,00	6,00
6	<b>Projeto Educacional e Desportivo</b>	5,00% (1/20)	0,00% (0/22)	0,00% (0/20)	0,00% (0/20)	0,00% (0/22)	0,00% (0/20)	25,00% (5/20)	41,67% (5/12)	25,00% (5/20)	45,00% (9/20)	33,33% (4/12)	50,00% (10/20)	25,00% (5/20)	25,00% (3/12)	25,00% (5/20)	4/3,5	3/3,8	4/4,0	7,00	5,00	5,00
7	<b>Saúde</b>	12,50% (5/40)	8,33% (2/24)	17,50% (7/40)	2,50% (1/40)	16,67% (4/24)	2,50% (1/40)	2,50% (1/40)	0,00% (0/24)	25,00% (10/40)	22,50% (9/40)	33,33% (8/24)	15,00% (6/40)	60,00% (24/40)	41,67% (10/24)	40,00% (16/40)	5/4,5	5/3,8	5/3,8	5,00	5,00	7,00
8	<b>Fatores Pessoais</b>	11,25% (9/80)	39,58% (19/48)	31,25% (25/80)	10,00% (8/80)	18,75% (9/48)	11,25% (9/80)	12,50% (10/80)	6,25% (3/48)	16,25% (13/80)	25,00% (20/80)	16,67% (8/48)	11,25% (9/80)	41,25% (33/80)	18,75% (9/48)	30,00% (24/80)	5/3,5	1/2,56	1/2,88	8,00	8,00	8,00

Mo – moda / M - média / R- ranking entre elas / B- Brasil / E- Espanha / P- Portugal

Fonte: elaboração dos autores.

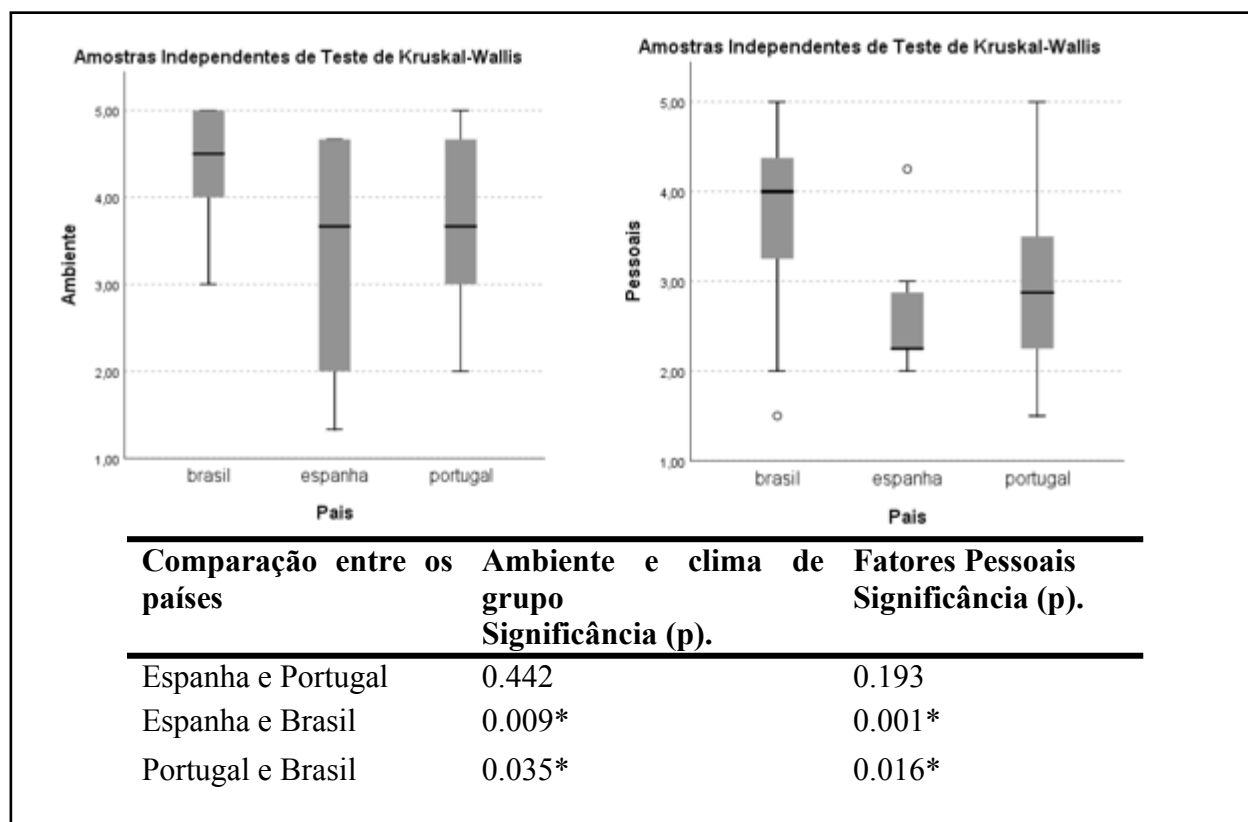
Ainda no que diz respeito às oito dimensões analisadas, ao comparar os resultados dos clubes dos três países para verificar diferenças estatísticas significativas (Tabela 3), detetou-se diferença significativa nas dimensões “Ambiente e clima de grupo” e “Fatores pessoais” ( $p < 0,05$ ), indicando diferença estatística em pelo menos um país. Ao proceder com os testes para identificar o país com grau de importância diferente para essas dimensões, observou-se que no Brasil a importância atribuída ao “Ambiente e clima de grupo” e aos “Fatores pessoais” é estatisticamente maior ( $p < 0,05$ ) que a importância medida na Espanha e em Portugal para essas dimensões (Figura 2).

**Tabela 3:** Dimensões e valor de significância da comparação entre os países, a partir das respostas dos responsáveis educacionais.

Nº	Dimensões do Questionário	Médi a Brasil	Média Espanha	Média Portugal	Significância Sig.
1-	Ambiente e clima de grupo	4,37	3,31	3,68	0.019*
2-	Fatores Pessoais	3,75	2,56	2,98	0.002*
3-	Formação e supervisão da atividade	4,58	4,56	4,32	0.770
4-	Família	4,60	4,75	4,55	0.657
5-	Projeto Educacional e Desportivo	3,85	3,83	4,00	0.829
6-	Tempo e Logística	4,12	4,22	4,10	0.589
7-	Organização da prática desportiva	4,43	4,17	4,10	0.205
8-	Saúde	4,15	3,83	3,58	0.158

\*Dimensões que apresentaram diferença estatística em pelo menos um país.

Fonte: elaboração dos autores.



**Figura 2:** Comparação do grau de importância das dimensões “Ambiente e clima de grupo” e “Fatores pessoais” e valor de significância entre os países, a partir das respostas dos responsáveis educacionais.

## DISCUSSÃO

O presente estudo analisou quantitativamente os motivos que determinam a escolha do atletismo como prática desportiva por parte dos responsáveis educacionais de crianças entre 5 e 10 anos de idade, em países de dois continentes, Brasil, Espanha e Portugal. Adicionalmente, por meio de abordagem qualitativa, descreve as características das organizações estudadas.

A amostra de clubes apresentou características similares quanto à sua divulgação, pautadas principalmente no uso das redes sociais, especialmente o Facebook®. Método de divulgação este que pode ser ampliado ao se considerar a prática do atletismo como manifestação do exercício físico, como um serviço de maior abrangência. Segundo Vlastuina (2008), a modernização da gestão das organizações desportivas deve incluir um modelo de negócio, considerando inclusive as exigências de certificação e postura empresarial. Um exemplo contemporâneo desta realidade é o voleibol brasileiro que difere dos exemplos do estudo, já que é um dos segmentos que mais cresce na área da *media* de entretenimento, muito fundamentado na sua gestão de forma profissional e integrada, numa perspectiva de mercado (Pilatti, 2006). Ainda sobre a divulgação de entidades do setor desportivo, Galatti (2010) destaca que as estratégias de promoção das organizações colaboram com a criação de referências para formação

desportiva de crianças, podem estimular o incremento de atletas vinculados ao clube, e a ascensão da equipa principal a ligas de mais expressões competitivas.

No que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas aulas e à metodologia de ensino, apesar de o maior poder de decisão ser do responsável educacional, o envolvimento da criança na atividade é fundamental. Por isso, diferente da maioria das ações dos clubes analisados no estudo, Gregório e Da Silva (2014) destacam que a metodologia tecnicista tradicional deve ser repensada para que os praticantes não tenham um esgotamento emocional, e que seja respeitada a falta de talento da criança, ou seja, o ato de competir não deve ser mensurado apenas no adversário e sim no desenvolvimento pessoal, para que dessa forma os praticantes sejam motivados à prática desportiva constante.

Por meio das observações também se detetou que a logística, neste estudo representada pelos deslocamentos aos treinos e pelo apoio da família, é um fator decisivo para a prática do atletismo entre as crianças. Neste sentido, é necessário que sejam considerados os fatores sociais, financeiros e estruturais nos deslocamentos entre o local de treino e de moradia. Nas observações dos clubes, foi percebido a necessidade de comprometimento dos responsáveis educacionais em prol da participação das crianças na prática desportiva. Estes achados corroboram com o modelo desportivo citado por Pronto (2013) que descreve que, além das condições socioeconómicas dos responsáveis educacionais, o nível de escolaridade, de rendimentos, a profissão, o ambiente físico, o local de residência e o tipo de transporte também são fatores intervenientes na participação de crianças no desporto. Complementarmente, Matos et al. (2011) defende que a excelência no desporto depende também da logística, para atender às necessidades do praticante.

A logística é complementada pelo apoio da família, principalmente no caso de crianças de idade mais baixa, como é o caso do presente estudo. Por isso, a ampliação das atividades e relacionamento das organizações desportivas além da criança, passando de avô para pais e de pais para filhos, pode potencializar a ação dos clubes, aumentando a autoestima e orgulho dos membros/clientes, assim como potencializar o consumo da marca no contexto desportivo, social e comercial (Souto, 2012). Os resultados quantitativos do presente trabalho fortalecem achados anteriores, uma vez que, por meio das análises das respostas dos responsáveis educacionais, a dimensão mais importante para a decisão de praticar o atletismo foi a “Família”. Nesta dimensão, foram analisados aspetos como a importância do apoio e a influência do atletismo no quotidiano da criança. Tais factos corroboram com o estudo de Caregnato (2013) que refere que a dimensão família é relevante no processo de adesão à prática desportiva e na inserção da criança no desporto, ficando clara mais uma vez essa relação. Ainda, o estudo de Massa et al. (2014), destaca que no processo de aproximação dos judocas à modalidade, a família também tem grande importância para 83.3% dos casos investigados.

No presente estudo, a segunda dimensão destacada pelos responsáveis educacionais, como importante, foi a “Formação e Supervisão da Atividade”, percebendo-se assim que a dinâmica de realização das atividades nos clubes desportivos requerem direcionamento em prol de uma filosofia, valores e necessidades do cliente, o que pode aumentar a adesão ao atletismo. Similarmente, Caregnato (2013) reforça que a supervisão das atividades interferem na filosofia da equipa e das crianças, assim como as ações que as crianças realizam com essas aprendizagens, fortalecendo a sua permanência na modalidade desportiva.

No outro extremo, a menor importância dada às dimensões “Saúde” e “Fatores Pessoais” pode ser explicada pela reduzida idade dos praticantes de atletismo, objeto deste estudo, que frequentemente apresentam uma condição saudável. Entretanto, ao contrário do encontrado no presente trabalho, ao investigar os fatores fundamentais para a adesão ao futsal, Caregnato

(2013) identificou a dimensão “Saúde” como um fator fundamental para a adesão ao desporto, segundo os responsáveis educacionais, o que pode indicar diferentes realidades para diferentes modalidades e idades dos praticantes. A dimensão percebida como menos importante para adesão ao atletismo no presente estudo foi a que trata dos “Fatores Pessoais”, que abrange os fatores ligados ao desempenho e à carreira desportiva das crianças, isto é, os responsáveis educacionais indicaram que desenvolver o potencial desportivo e construir uma carreira como futuro atleta são fatores menos importantes para adesão à prática desportiva.

Exatamente na dimensão identificada como menos importante, os “Fatores Pessoais”, a comparação das dimensões avaliadas em cada país estudado constatou diferenças estatísticas significativas para as perguntas como: “Minha criança tem potencial para ser um futuro atleta” e “Quero que minha criança siga uma carreira no atletismo”. Nesta análise, as diferentes motivações para a adesão à prática de atletismo nos clubes estudados foram detetadas no Brasil, ou seja, neste país os responsáveis educacionais avaliam o desenvolvimento da carreira desportiva como um fator de adesão mais importante, quando comparado com os clubes de Portugal e da Espanha (Figura 2). Tais diferenças podem ser explicadas pelas diferenças sociais e económicas entre o Brasil e os países europeus estudados (Lima, 2009), visto que Galatti (2010), ao estudar a adesão à prática desportiva no *Clube Básquet Coruña Atlántico*, na Espanha, observou que a maior parte dos praticantes, em função de sua classe social, não tinha o interesse único de tornar-se um atleta, para mudar de status social, o que pode ser a realidade nos países menos desenvolvidos, como encontrado nos resultados do presente trabalho. Adicionalmente, esta constatação reforça a ideia de que a formação desportiva ofertada por clubes e o serviço oferecido às crianças devem também ser fundamentado no desenvolvimento pedagógico e na formação humana.

Ainda sobre a comparação dos países estudados, Bresser-Pereira (2011) ressalta que o Brasil é um país de renda média e apresenta ainda uma renda por habitante muito baixa. Esses fatores podem colaborar com o aumento da importância da prática desportiva como fator de mudança social. E é compreensível que, devido à cultura do Brasil (grande desigualdade social, menor renda per capita e uma disparidade na distribuição de renda) em comparação com os outros dois países Europeus analisados, credibilizar mais a prática da modalidade numa perspetiva profissional, tentando a oportunidade da criança se tornar atleta e seguir em uma carreira na modalidade, como possibilidade de ascensão social. No entanto, apesar desta realidade, vale destacar que o presente estudo, na análise entre as dimensões do mesmo país, identificou a dimensão “Fatores Pessoais” também como a menos importante no Brasil.

A adesão ao desporto, assim como os fatores que podem colaborar com o aumento das “barreiras para sua prática vêm sendo bem estudado e estudos anteriores reforçam que as organizações desportivas devem ultrapassar os modelos baseados unicamente no desenvolvimento de atletas e, somar a esta realidade uma oferta de prática desportiva amadora que consiste em assistir e/ou praticar de forma lúdica as atividades, o que pode aumentar o número de praticantes e pessoas envolvidos com o atletismo, inclusive podendo gerar valores monetários para empresas patrocinadoras, impostos e empregos diretos e indiretos (Krieger, 2021). Por isso, os resultados aqui apresentados, juntamente com as referências de modelos desportivos de sucesso, podem ajudar a nortear as sugestões para uma maior adesão à prática de atletismo.

## CONCLUSÕES

O presente estudo analisou os motivos que determinam a escolha do atletismo como prática desportiva, entre os responsáveis educacionais, de crianças entre 5 e 10 anos de idade, em clubes do Brasil, de Espanha e de Portugal, tendo como conclusão a visão do cliente nas razões que motivam a prática deste desporto, assim como destaca os motivos menos importantes para a adesão. Fundamentado nas respostas dos responsáveis educacionais, principais clientes dos clubes estudados, identificou-se maior importância para a dimensão “Família”, composta por fatores como aceitação e apoio da família para a prática desportiva, assim como para a dimensão “Formação e Supervisão da Atividade”, que abrange a filosofia educacional do clube e os valores do atletismo. Desta forma, as ações dos clubes e seu relacionamento com os praticantes e clientes devem ser norteadas pelas razões que motivam os responsáveis educacionais a inscreverem as crianças nas aulas de atletismo.

Adicionalmente, os resultados do estudo indicam que as necessidades e expectativas dos clientes e consumidores de serviços desportivos que oferecem aulas de atletismo devem, além do desenvolvimento do desempenho desportivo, utilizar recursos metodológicos que permitam o desenvolvimento global das crianças, inclusive envolvendo diversão e entretenimento, atendendo também as necessidades dos responsáveis educacionais. De acordo com os resultados do presente trabalho, deve ser dada atenção à logística para que as crianças cheguem aos treinos e voltem para casa com o menor impacto possível na rotina das famílias noutras palavras, as organizações desportivas devem aproximar a família à equipa e à rotina de treinamento, o que pode permitir aumento da adesão.

Apesar de detetar a diferença estatisticamente significativa entre as dimensões e fatores que interferem na adesão à prática do atletismo no Brasil, onde o desenvolvimento da carreira desportiva é um fator mais importante em comparação aos clubes de Portugal e da Espanha, destaca-se a dimensão “Fatores Pessoais”, com foco no futuro atlético do praticante foi aquela considerada menos importante nos três países. Por outro lado, a diferença identificada entre os contextos sociais, educacionais e financeiros dos países estudados comprovadamente afetam a importância desta dimensão. Além dos achados diretamente conectados com os resultados deste estudo, ao se analisar o estado da arte, a realidade dos clubes e os fatores que interferem na adesão ao desporto, pode-se indicar determinantes que colaborem com modelos de negócios desportivos para o atletismo, com o objetivo de ter maior adesão na prática da modalidade.

O estudo tem algumas fragilidades, dentre elas está a limitação da amostra a clubes com ligação a universidades, o que não representa todo o atletismo enquanto desporto de formação. Sugere-se, por isso, em futuros estudos, a análise de um maior número de clubes, em diversos contextos. Aliado a isso, o número reduzido de crianças inscritas no atletismo dos clubes analisados, levou a uma amostra reduzida de responsáveis educacionais, embora representativa da população. Seria ainda pertinente a criação e validação de um modelo de negócio desportivo para o atletismo, fundamentado nos fatores que determinam a adesão a esta prática desportiva nos seus diversos contextos, para que dessa forma o atletismo seja ofertado de maneira adequada, a um maior número de crianças.



## REFERÊNCIAS

- Coutinho, P., Mesquita, I., & Fonseca, A. (2014). A influência da família e dos amigos na participação desportiva de crianças e jovens: bases para a promoção do talento desportivo. *J O Percurso para a Excelência no Desporto: Estudo Retrospectivo de Fatores de Treino e Psicossociais em Voleibolistas Portugueses*, 61.
- Figueiredo, E. C. G. (2009). Percepção de competência pessoal de tenistas. Paraná: Dissertação de Mestre apresentada a Universidade Federal do Paraná.
- Galassi, D. L. d. S. (2016). Direito de formação: regras de proteção do clube formador e do atleta em formação. Brasília: Dissertação de Mestrado apresentada a Centro Universitário de Brasília.
- Gonçalves, C.; Meireles, P.; Carvalho, M. J. (2014). Percepção dos atributos do serviço antes e após o reposicionamento: Estudo de caso de um clube de fitness. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, Vol. 4, Supl. I, 33-46.
- Gill, D. L., Gross, J. B., & Huddleston, S. (1983). Participation motivation in youth sports. *J International journal of sport psychology*.
- Lippert, M. A. M. (2019). Análise de fatores psicossociais e recursos disponíveis que influenciaram na qualidade da transição de carreira para fora do desporto de ex-atletas olímpicos brasileiros. Porto: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade do Porto.
- Matos, M. d. F., & Cruz, J. F. A. (1997). Desporto escolar: Motivação para a prática e razões para o abandono. *J Psicologia: Teoria, investigação e prática*, 2, 459-490.
- Mattei, D., Machado, M., & Oliveira, P. A. d. (2008). Comportamento do consumidor: Fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores finais. *J Maringá Management*, 3(2).
- Petrini, M., Scherer, P., & Back, L. (2016). Modelo de negócios com impacto social. *J RAE-Revista de Administração de Empresas*, 56(2), 209-225.
- Pontes, K. G. (2019). A visão dos Gestores desportivos sobre a importância dos procedimentos administrativos na gestão de uma equipa de futebol: Estudo de caso do Sport Lisboa e benfica-Criação de um protocolo organizacional de atividades, equipa B. Porto: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade do Porto.
- Souza, D. L., & Mezzadri, F. M. (2009). Adesão e aderência da criança à atividade física regular: apontamentos para políticas públicas. *J Journal of Physical Education*, 20(3), 441-452.
- Marujo, D. B. (2013). O modelo Sesc/RJ de iniciação esportiva geral: utopia ou realidade? Comunicação apresentada em XI Congresso de Educação Física de Volta Redonda e XXI. Encontro de Professores e Alunos de Educação Física. FOA.
- Massa, M., Uezu, R., Pacharoni, R., & Böhme, M. T. S. J. R. B. d. C. d. E. (2014). Iniciação Esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. 36(2), 383-395.
- Caregnato, A. F. (2013). *Adesão, aderência e abandono no cenário da iniciação esportiva: comparação entre o futsal escolar e o clubístico*. Paraná: Dissertação de Mestre apresentada a Universidade Federal do Paraná.
- Galatti, L. R. (2010). *Esporte e clube sócio-esportivo percurso, contextos e perspectivas a partir de um estudo de caso em clube esportivo espanhol*. São Paulo: Dissertação de Doutorado apresentada a Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

- Gregório, K. M., & da Silva, T. (2014). Iniciação esportiva x especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? *J Horizontes-Revista de Educação*, 2(3), 49-65.
- Kearney, P. E., Hayes, P. R., & Nevill, A. (2018). Faster, higher, stronger, older: Relative age effects are most influential during the youngest age grade of track and field athletics in the United Kingdom. *Journal of Sports Sciences*, 36(20), 2282-2288.
- Krieger, J. (2021). *Power and Politics in World Athletics: A Critical History*.
- Marconi, M. d. A., & Lakatos, E. M. (2007). Metodologia científica, 5ª edição. *J São Paulo: Atlas*.
- Marujo, D. B. (2013). *O modelo Sesc/RJ de iniciação esportiva geral: utopia ou realidade?* Comunicação apresentada em XI Congresso de Educação Física de Volta Redonda e XXI Encontro de Professores e Alunos de Educação Física. FOA.
- Matos, D. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2011). Excelência no desporto: Para uma compreensão da arquitectura psicológica dos atletas de elite. *J Motricidade*, 7(4), 27-41.
- Mónico, L., Alferes, V., Parreira, P., & Castro, P. A. (2017). A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *J CIAIQ*, 3.
- Paibe, G. P. (2017). Políticas públicas desportivas. Estudo centrado em municípios de Moçambique.
- Pereira, E., Carvalho, J., Correia, V., Baião, A., & Durão, R. (2018). Desporto e turismo: inovação dos serviços desportivos nas unidades de alojamento do Algarve. *J Desporto, Desenvolvimento e Bem Estar. Fórum Politécnico*, 4.
- Pilatti, L. A. (2006). A lógica da produção do espetáculo: O esporte inserido na Indústria do Entretenimento. *J Revista Eptic*, 8(2).
- Pronto, D. A. F. (2013). *A influência do Ambiente Físico e do Ambiente Familiar na Atividade Desportiva das crianças, e a sua relação com a Obesidade Infantil: um estudo realizado no Município da Lousã*. Município da Lousã: Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade de Coimbra.
- Qurban, H., Wang, J., Siddique, H., Morris, T., & Qiao, Z. (2019). The mediating role of parental support: The relation between sports participation, self-esteem, and motivation for sports among chinese students. *Current Psychology*, 38(2), 308-319.
- Ramos, M. P. (2013). Métodos quantitativos e pesquisa em ciências sociais: lógica e utilidade do uso da quantificação nas explicações dos fenômenos sociais. *J Mediações: revista de ciências sociais. Londrina, PR.*, 18(1).
- Souto, J. J. M. (2012). *Gestão pela qualidade total nas organizações desportivas: estudo de caso em centro de formação de atletas para o futebol*. Lisboa: Relatório de Estágio apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto. Dissertação de Mestrado apresentada a Universidade Técnica de Lisboa.

Recebido em: 11/12/2021

Aceite em: 03/02/2022

Endereço para correspondência:

Jallysson Jader Monteiro de Araujo  
jaja.atletismo@hotmail.com

Alan de Carvalho Dias Ferreira  
alan.ferreira@esdrm.ipsantarem.pt



[Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)